



## A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA EAD: UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA DO FUTURO

Regina Farias de Souza <sup>1</sup>

### RESUMO

Este relato de caso pretendeu, por meio de uma reflexão sobre a experiência realizada na disciplina de Língua Inglesa - EaD, ofertada na UFGD, levantar questões quanto à necessidade de uma exploração mais ampla por parte dos educadores com relação ao melhor aproveitamento do material didático, levando em consideração a teoria das inteligências múltiplas na sua elaboração, que seriam de grande utilidade não só no ensino-aprendizagem na sala de aula, mas principalmente em outros espaços e circunstâncias da vida. Esta reflexão pretendeu nos incitar a pensar no que temos feito para que essas interferências possam ser aproveitadas de forma a desenvolver consciências cidadãs críticas e construtivas das ideias e produtos oferecidos pela EaD, a fim de criar ou recriar estes conhecimentos de forma mais eficiente.

**Palavras-chave:** recriação; múltiplas inteligências; percepção sensorial e mídias.

### Considerações Iniciais

Vivemos um tempo em que a organização do conhecimento é feita em velocidade recorde e cada vez menos precisa, mais intuitiva, principalmente em consequência das tecnologias de comunicação midiáticas, em constante evolução. Segundo matéria do Caderno de Educação do Jornal Estadão, até 2030, a educação do futuro será personalizada e híbrida; a maior parte do ensino será personalizada, ou seja, vai acompanhar o ritmo e os interesses de cada aluno. Aulas *on-line* serão mais importantes do que as presenciais. Essas são apostas para a educação do futuro de 645 especialistas ouvidos por pesquisa do *World Innovation Summit for Education (Wise)*, da Fundação Catar.

Na educação do futuro, as escolas terão formatos híbridos, usando plataformas *on-line* e espaços físicos onde ocorram as interações sociais entre estudantes. O professor, nesse modelo, deixará de ser peça

---

<sup>1</sup> Mestre em Engenharia de Produção – Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Técnica de Nível Superior da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados –UFGD.

### II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



central na aprendizagem para se tornar o mediador do processo de aquisição de conhecimento, segundo 73% dos especialistas. [...] Entre as previsões feitas pelo *Wise*, está a predominância, no futuro, das competências socioemocionais, que envolvem questões pessoais e interpessoais, como responsabilidade e estabilidade emocional, por exemplo. [...] A maioria também não acredita que todos devam aprender os mesmos conteúdos ao mesmo tempo. 83% deles afirmam que o currículo terá parâmetros básicos, mas será moldado de acordo com o perfil e o ritmo de progressão de cada estudante (Jornal O Estadão *on-line*, 2018).

Com base no excerto, será feita aqui uma reflexão baseada em experiência como professora formadora em Educação a Distância, realizada no ano de 2017 no curso de Licenciatura em Computação, na Disciplina de Língua Inglesa Instrumental - EaD/Universidade Federal da Grande Dourados/UAB, quanto às possibilidades de inserção de atividades que visem o despertar das inteligências múltiplas nos alunos do futuro.

É preciso destacar que a disciplina de Inglês instrumental tem como ementa a abordagem com ênfase na leitura e compreensão de textos, objetivando aumentar o conhecimento do Inglês Instrumental para a leitura de textos em contextos variados. Foi efetivada por meio de atividades de interação, inserção de textos, vídeos, atividades avaliativas presenciais e a distância, tanto dissertativas quanto objetivas, fazendo uso do *software* Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment – mais conhecido como plataforma Moodle.

Em se tratando do tema “ensino de Línguas”, não há como realizar qualquer reflexão sem abordar a formação de professores de Língua Inglesa, papel essencial da Universidade, e invariavelmente, um tema que perpassa essa formação é a elaboração de material didático. Segundo Gimenez (2003), há uma falta de critérios para a adoção do material didático, que pode ser vista como um sintoma da incipiente formação dos professores ora em atuação.

Embora não pareça ser a causa do problema, a avaliação e a produção do material didático se mostram como estratégias interessantes de provocação de discussões que têm impacto direto sobre a atuação dos professores em sala de aula, especialmente no que se refere ao processo necessário à cristalização das opções que o professor faz antes, durante e depois de suas aulas (GIMENEZ, p.151).

Tendo em vista que o ensino de línguas faz uso de toda percepção sensorial, e que a educação do futuro prevê a elaboração de conteúdo e aulas baseadas em **competências socioemocionais** (grifo nosso), afirmamos aqui que o material utilizado na EAD pode ser

## II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



redimensionado em seu valor na medida em que se proponha a fazer uso das inteligências múltiplas descritas pelo neurocientista Howard Gardner.

## **1 Conceituando a teoria das inteligências múltiplas**

No livro "Estruturas da Mente - A Teoria das Inteligências Múltiplas", Gardner (1994), partindo do pressuposto de que existem pelo menos sete tipos de inteligência que se desenvolvem de forma relativamente autônoma, questiona as teorias cognitivas atuais e apresenta uma concepção rica e instigante da inteligência e do potencial humano em diferentes domínios. Juntando elementos teóricos da Neurologia, da Psicologia Cognitiva, o autor examina as implicações educacionais de suas concepções teóricas, contrapondo-as com outras orientações. Desafia a noção predominante de uma inteligência única, que pede ser testada por um simples teste de Q.I., concebendo uma nova visão das competências intelectuais humanas.

Ele argumenta, de forma arrojada e convincente, que todos nós nascemos com potencial para desenvolver múltiplas inteligências, e que muitas delas teriam sido negligenciadas pela nossa sociedade. O potencial para realização musical, domínio corporal e raciocínio espacial e ainda, as capacidades de autoconhecimento e conhecimento do outro, são, segundo Gardner, exemplos das múltiplas formas de inteligência que devem ser adicionados aos convencionais e tipicamente testados padrões lógicos e linguísticos há décadas chamados de Q.I.. Como consequência, concebe que seria possível alcançar vários ganhos importantes ao nível social, utilizando-se esta orientação. Proporciona ao leitor uma noção excitante e sofisticada sobre as várias formas nas quais nossa mente realmente funciona.

Ao visualizar o cérebro em funcionamento e ao estudar as suas transformações, impostas por situações diversificadas, Gardner chegou a uma fantástica visão pluralista da mente, concebendo diferente visão sobre as competências intelectuais humanas. Antes, era um ser humano restrito, eventualmente "tocado" por este ou aquele "dom divino", que o fazia genial; agora descobre-se um ser humano holístico, com potencial para desenvolver múltiplas inteligências, à espera de uma *nova escola* que possa fazê-lo genial em campos diversos e, quem diria, até mesmo feliz em descobrir-se a si mesmo.



É importante destacar que antes de seus estudos, a maior parte das capacidades implícitas no que chama de "inteligência" já era percebida no ser humano, mas era vista como atributo de um dom especial, de um talento único, portanto, não poderia ser encontrada na maior parte das pessoas e, conseqüentemente, nem ser trabalhada nas escolas. Ao alargar a visão do cérebro humano, Gardner leva-nos a perceber que dispomos de uma escola adaptada para trabalhar apenas duas inteligências: a linguística ou verbal e a lógico-matemática, negligenciando o fantástico espectro de muitas outras.

## **2 Conceitos de Gardner sobre as inteligências**

Antes de Gardner, havia o conceito de duas inteligências:

- Inteligência Linguística - uma capacidade exibida de forma mais completa por grandes poetas ou escritores extraordinários; pode aparecer muito acentuada, em pessoas que, com reduzido vocabulário, sabem dizer bem suas mensagens.
- Inteligência Lógica ou Matemática - revela a facilidade para aprender e, sobretudo, perceber a projeção dos conceitos e das fórmulas matemáticas.

As inteligências localizadas por Gardner:

- Inteligência Espacial é a capacidade de formar um modelo do mundo no espaço. Presente em engenheiros, marinheiros, cirurgiões, pintores ou escritores geniais.
- Inteligência Musical é outra competência presente em qualquer ser humano, mas oculta pelo preconceito de que nem todos podem ter esse dom.
- Inteligência Corporal-Cinestésica - capacidade de resolver problemas ou elaborar formas de comunicação utilizando o corpo.

Em estudos mais recentes, Gardner referenciou ainda a inteligência Naturalista, de como operar o mundo natural, tornando-nos capazes de compreender tipos encontrados na flora e na fauna, "conversando" com esses tipos de vida, conseguindo resolver seus problemas e sua adaptação, e da inteligência Pictográfica, em pessoas que se expressam admiravelmente bem fazendo uso de desenho ou de imagens gráficas de maneira geral.



Cita ainda as inteligências Interpessoal (capacidade de compreender outras pessoas) e a Intrapessoal (capacidade da autoestima, de formar um autorretrato coerente e verídico, usando esse modelo para operacionalizar a felicidade).

Gardner continuou a escrever diversos livros e estudos sobre a mente humana, e sua obra mais recente, intitulada “Cinco mentes para o futuro”, o autor define as habilidades cognitivas que terão valor nos anos que virão: a mente disciplinada – o domínio das principais escolas de pensamento (incluindo ciências, matemática e história) e pelo menos uma habilidade profissional\ a mente sintetizadora – a capacidade de integrar ideias de diferentes disciplinas ou esferas em um todo coerente e de transmitir essa integração para outras pessoas; a mente criadora – a capacidade de revelar e resolver novos problemas, questões e fenômenos; a mente respeitosa – a consciência e compreensão das diferenças entre os seres humanos; a mente ética – o cumprimento das próprias responsabilidades como trabalhador e cidadão (GARDNER, 2005).

### **3 Escola x Educação Emocional**

Antunes (1998) cita ainda "a triste posição da escola diante deste notável ser humano". Montada e formatada para apreciar somente as inteligências Linguística e Lógico- Matemática, está perdendo notável oportunidade para construir um homem coerente com sua extraordinária amplidão. Discorre ainda sobre casos que indicam o absurdo dualismo entre o valor da cultura e o papel das emoções na difícil arte de viver. A verdade é que nossos sentimentos, nossas paixões e anseios mais profundos constituem uma força extraordinária que, muito mais que a cultura, conduz nossas esperanças de felicidade.

O autor afirma que a evolução de nossa espécie deu à emotividade papel essencial para a solução dos problemas mais proeminentes da vida. É ela que nos conduz quando surgem provações essenciais para serem deixadas apenas à nossa pobre intelectualidade. Como todos sabemos por experiência, quando se trata de modelar nossas decisões e ações, o sentimento conta exatamente o mesmo e muitas vezes mais que o pensamento. Para o melhor e para o pior, a inteligência não dá em nada, quando as emoções dominam.



Através de relato de casos de crianças que necessitam apenas de ajuda para estabelecerem conceitos que as levem a se situarem no tempo e no espaço real, construindo e modelando emoções, ampliando assim, a capacidade estimulada pelas inteligências inter e intrapessoal, Antunes nos leva a ver que não é muito fácil encontrarmos a escola ideal para o que intitulamos "crianças-problema".

Problemas sociais e grandes estudos sobre a ineficiência de muitos métodos educacionais atestam a necessidade de se buscar novos conceitos e métodos.

#### **4 Educação emocional integrada ao uso das tecnologias**

Todo processo formativo precisa de informação, e os meios eletrônicos, nos dias atuais, são particularmente decisivos no campo da informação disponível, permanecendo como desafio fundamental de um futuro permanente aproximar, cada vez mais, os recursos tecnológicos na direção de ambientes reconstrutivos de aprendizagem.

Ao nos propormos a desenvolver a Educação Emocional, devemos sempre levar em consideração alguns princípios básicos preestabelecidos para uma boa educação - as desigualdades e disparidades, buscando sempre atingir o nível ótimo individual, e não o nível máximo, teoricamente estabelecido para o grupo. Utilizar-se da pedagogia do lúdico, elaborar aulas com a utilização de vídeos, aproveitar o que há de útil e disponível em softwares pedagógicos por intermédio da utilização de microcomputadores... tudo envolve muito trabalho, mas desenvolver estas habilidades com base nas múltiplas inteligências resultará em cidadãos mais autoconscientes, capazes de criar valores críticos, capazes de lidar mais eficientemente com seus sentimentos aflitivos, aumentando a capacidade de empatia e envolvimento, de cooperação e ligação social, de "olhar e escuta sensível" (Barbier, 1996). Assim, poderemos contar com a possibilidade de um futuro melhor, para a escola e a vida em sociedade.



## **5 Reflexões acerca da necessidade da aplicação da teoria de Gardner pela escola**

Barbier (1998), em seu artigo "A Escuta Sensível na Abordagem Transversal", no livro "Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação", fala sobre os jogos da mídia e diz que "hoje ninguém pode falar de sensibilidade sem levar em conta o seu papel manipulador". A sensibilidade é, com certeza, individual, mas também é simultaneamente social. As imagens que nos são propostas modulam nossa sensibilidade pessoal, e essa questão tornou-se cada vez mais aguda nesses últimos anos. Barbier diz que vivemos atualmente a Era do Vazio, do individualismo pós-moderno, em que a pessoa perde sua qualidade de pessoa ligada e solidária para se isolar numa concepção individualista estreita, de prazeres superficiais. O indivíduo vive a si mesmo como ser separado e sua emotividade torna-se cada vez mais egocêntrica. Daí decorre a proliferação de um corpo de especialistas, "os restauradores do afeto" de todo tipo (médicos, psicanalistas, psicoterapeutas...).

Ficamos emocionados quando nos defrontamos com uma situação que nos coloca diante do desconhecido e da não-resposta. Essa inadequação de nós mesmos diante do real imprevisto nos leva a uma perturbação afetiva que será tão maior quanta mais dramática e insolúvel for a situação. Cabe aqui uma indagação: onde se aprende a desenvolver este tipo de reação para com o mundo? Como fazer para propor uma educação que abra o indivíduo para considerar esse sentimento diante do real? Isso tudo equivale a dizer que não estamos preparados para viver e amar em nossa civilização e em nossa educação competitiva.

Os meios de comunicação estão se tornando excepcionalmente competentes para tanto, desenvolvendo formas sofisticadas de comunicação sensorial multidimensional, de superposição de linguagens e mensagens. As ideias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva. Eles operam imediatamente com o sensível, o concreto e, principalmente, a imagem em movimento. Pesquisam há muito tempo e vêm aperfeiçoando a fórmula de comunicar-se com a maioria das pessoas, tanto crianças como adultas, aplicando intuitivamente o paradigma de Gardner no acesso ao conhecimento. Combinam a dimensão espacial com a cinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante (como nos videoclipes). Ao mesmo tempo, utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mas formalizada e racional. Imagem,



palavra e música se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a conhecer mais favoravelmente (MORAN, 2013).

Estes meios tornam mais fácil a aprendizagem, pois o aluno pode ser diretamente inserido no conhecimento que deve ser por ele absorvido, além do fato que os ambientes de aprendizagem da mídia (televisão, vídeo, games, softwares) oferecem a possibilidade de se poder empregar diferentes estratégias, integrar diversas mídias, acrescentando a interação de linguagens e formas de representação-imagem-som-texto - outra não menos importante: a interatividade, a possibilidade de relação e de resposta mútua entre o usuário e o meio.

Entretanto, existe o perigo de que a escola permaneça alheia à revolução da sociedade na qual se supõe integrada, e na qual se inserem os educandos, e por isso se veja cada vez mais distante de seus interesses.

### **Considerações Finais**

Enquanto a pedagogia tradicional e os professores se limitam a formular teorias sobre a aprendizagem de novas tecnologias na escola, e os pais tecnólogos pouco ajudam em casa, o computador e os videogames oferecem a criança o que há de melhor em recursos da multimídia. O temor de "perder o trem do futuro" está presente tanto nas políticas educacionais dos países desenvolvidos como daqueles ainda em busca de desenvolvimento.

Na sociedade da informação, como se tornou habitual classificá-la nos últimos tempos, o mercado de trabalho necessita de mão de obra especializada no manejo dos sistemas de comunicação, e se considera como obrigação dos sistemas educativos atender a tais demandas, incorporando em seus programas de educação formal a utilização de novas tecnologias.

Tal desenvolvimento se apresenta como inquestionável, e as principais recomendações neste sentido implicam na modificação do ambiente educativo, de modo a que se torne adequado ao uso destas tecnologias. Recomenda-se a modificação dos métodos de trabalho, dos papéis do professorado, a organização dos cursos e dos espaços, para que se adaptem as vantagens que oferecem as novas ferramentas educativas, objetivando auxiliar o homem em tarefas rotineiras.





As tecnologias digitais impõem o desafio à escola e à universidade no sentido de buscar alternativas ao ensino tradicional e a focar na aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros com atividades *on-line*. O risco maior está no envolvimento que as tecnologias exercem em jovens e adultos, que fazem uso mais para entretenimento do que para estudo e pesquisa e na falta de planejamento das atividades didáticas, problema antigo da educação presencial que se repete e toma novas dimensões na EaD. Sem a mediação efetiva do professor, a utilização dessas ferramentas na escola pode comprometer os resultados esperados.

Construir novas propostas, repensar o papel do professor e do aluno, revisar conteúdos e meios pedagógicos utilizados. Estas não são mais questões exclusivas da educação presencial, e nem tão somente da escola básica. A universidade, enquanto formadora dos profissionais da educação, fazendo uso da modalidade a distância, precisa trabalhar essas proposições no processo de formação de pessoas, na medida em que a tecnologia atrai cada vez mais seu público, e o conhecimento socioemocional passa a configurar como tema da educação do futuro.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. As Inteligências múltiplas e seus estímulos. 2ª ed. Campinas, S.P., Papirus Editora, 1998, 179 p.

GARDNER, Howard. Cinco mentes para o futuro. São Paulo, Editora Artmed, 2005.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas. 2ª ed. Porto Alegre Editora Artes Médicas. 1994. 568 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica - 21ª Ed. Editora Papirus. São Paulo, 2013.

GIMENEZ, Telma. Ensinando e aprendendo inglês na universidade: formação de professores em tempos de mudança. Editora Abrapui. Londrina, 2003.



Jornal O Estadão *on-line*. Educação do futuro será personalizada e híbrida. Caderno de Educação. 14 out 2014. Disponível em:

<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-do-futuro-sera-personalizada-e-hibrida-imp-,1575897>. Acesso em jan 2018.